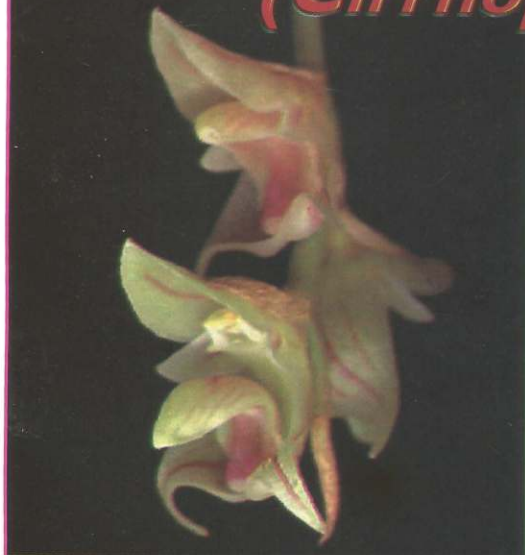


Perfumes de orquídeas - Parte VI

O gênero *Bulbophyllum* (*Cirrhopetalum*)



Bulbophyllum regnellii - foto de M. A. Campacci

- Há algo de podre no reino da Dinamarca, Shakespeare-

Não só os poetas conseguem sensibilizar os seres humanos.

As plantas também.

Uma das sensações mais inspiradoras aos orquidófilos são os perfumes das plantas da subfamília **Epindendroideae**. Mas não se deve "fungar" fundo, onde se localizam as plantas da subtribo **Bulbophyllinae**, especialmente as do gênero ***Bulbophyllum***, um grupo reconhecido por seus estonteantes "perfumes de moscas", nauseabundos ao senso humano. Só os dípteros, as incansáveis e sarcófagas moscas, são seus apreciadores fiéis.

Os ***Bulbophyllum***, um dos gêneros que mais intrigam os

Antonio Ventura Pinto*

orquidófilos, plantas de variados hábitos e espetaculares aspectos ornamentais, há quase dois séculos vêm despertando o interesse da orquidofilia mundial. Maior interesse por ele só se encontra junto às repelentes moscas. De qualquer forma, tanto as moscas, quanto os colecionadores, apreciam-no, ambos competindo entre si na busca do prazer de tê-lo sob cuidados. Tudo é um bom motivo no reino das orquídeas, e talvez haja orquidófilos que consigam apreciar os bulbofilos sem restrições, ou até cultiva-los exatamente pelos exóticos

Abstracts: In this article we summarized some aspects of the ***Bulbophyllum*** genus under a taxonomic point of view. A chronologically relationship of it with ***Cirrhopetalum*** is described.

Unlike the common sense, this group of plants presents, beside flowers of stink odors, another of stunning and pleasant perfumes. The superb ornamental aspects and the odors shoot compose a profile of characteristics that puts the genus ***Bulbophyllum*** in a group of the most intriguing plants of the ***Orchidaceae*** family.



Bulbophyllum spiesii - cultivo de Shigueyoshi Eguchi, foto de Alberto Katsurayama, agradecimento a T. Tanabe

odores fedegosos que exalam, um destaque olfativo peculiar, contrastante com as belezas ornamentais das sensações visuais que despertam.

Digressões taxonômicas à parte, serão de fato os *Bulbophyllum* um grupo de orquídeas fedegoso de todo? Este será uma das questões que procuraremos responder neste artigo da série sobre "perfumes" de orquídeas.

Em destaque, o gênero *Bulbophyllum* é um dos maiores da família *Orchidaceae*, atualmente com 1500-2000 espécies a ele atribuídas, dependendo de como os taxonomistas dividem o gênero e as espécies.

Foi estabelecido em 1822 pelo botânico francês Albert du Petit Thouars, que lhe dedicou este nome por causa das folhas das plantas do

tipo, (*Bulbophyllum nutans* Thou.), que muito lembram bulbos em seus aspectos vegetativas. Apesar da longevidade do seu estabelecimento, até hoje não há ainda um definitivo consenso para uma classificação estável deste grupo de plantas. Acredita-se que o centro de dispersão do grupo seja a Nova Guiné (seiscentas espécies), Malásia, e Madagascar, por apresentarem uma grande variação de espécies. A difusão atingiu a África tropical, a Austrália (28 espécies), a Nova Zelândia (duas) e a América Latina, com um total de 100 espécies nesta última região. No dicionário etimológico do padre González, vol. I, Editora Ave Maria Ltda., SP, São Paulo, há arroladas 52 espécies para o Brasil, sendo que no livro de Pabst & Dungs são registradas 53 espécies válidas.

Estes mesmos autores registram 20 espécies para o Rio de Janeiro. Os autores Miller, Miller & Warren assinalam seis espécies para a região de Macaé de Cima, RJ (Orquídeas do Alto da Serra, Lis Gráfica e Editores Ltda., 1966). Recentemente, uma nova espécie foi descrita para o Brasil, *Bulbophyllum involutum* Borba, Semir & F. Barros (1998), na revista Novon, vol. 8 pag. 225-229 (1998). A América do Norte e a Europa foram privadas, sem trocadilhos, de *Bulbophyllum*.

Entretanto, tão larga distribuição pantropical e possuindo uma densidade muito grande de espécies, contribuem para conflitos quanto à sua configuração taxonômica, muito modificada ao longo do tempo, quando se sucederam diversas divisões e

junções, segundo critérios taxonômicos peculiares e restritos, de acordo com os humores e talentos dos taxonomistas de cada época. Apesar de muitas discussões, os taxonomistas modernos consideram que as características mais comuns entre estas plantas são tão fortes entre si, vindo a superar em muito as ocasionais discrepâncias entre as mesmas. De acordo com os modernistas, não há assim uma forte razão para desmembrá-lo em pequenos gêneros distintos, uma tendência que se manifesta desde o início do século XIX. Entretanto, a estabilidade classificatória do grupo continua indecisa até hoje.

Para uma melhor visão quanto ao estado da arte nomenclatural destas plantas, vai aqui uma oportuna sinopse do conflito que vem conturbando os



Bulbophyllum laciniatum - Foto de Sidnei Pedro Resende



Bulbophyllum barbigerum - Foto de Sidnei Pedro Resende

orquidófilos envolvidos com o gênero ***Bulbophyllum***, um pequeno resumo de interesse aos amantes de seus "perfumes".

Até hoje, desde a sua criação, o gênero ***Bulbophyllum*** teve 27 outros gêneros como sinonímia. O gênero foi subdividido em 42 secções por Schleschter (1926), e acrescido por plantas do gênero ***Cirrhopetalum*** Lindley (1824), incorporação feita numa série de artigos do botânico Seidenfaden, registrados no Danisk Botanisk Arkin (1974, 1980) e por Dockrill, no Australium Indigenous Orchids (1969). Em seguida, no AOS vol. 57, pg 719, (1988), as secções do gênero *Bulbophyllum* foram reduzidas para apenas oito por Siegerit, (Harvard University Herbaria), que criou a secção ***Cirrhopetalum***, para as plantas

anteriormente incorporadas que pertenciam ao gênero ***Cirrhopetalum*** Lindley. Este artigo de Siegerit no AOS em muito contribuiu para a divulgação da fusão do gênero ***Cirrhopetalum*** ao ***Bulbophyllum***, gerando pânico entre os colecionadores e orquidários comerciais. Em 1981, o famoso orquidólogo americano Robert L. Dressler, no seu livro *Orchids*, Harvard University Press, aceitou esta incorporação, inclusive sem sequer citar o nome ***Cirrhopetalum*** no índice final do livro.

A confusão recrudescceu quando o próprio Siegerist, com Garay e Hamer, publicaram em 1994 a reinstalação do gênero ***Cirrhopetalum***, separando-o de ***Bulbophyllum***. Esta reinstalação foi publicada num longo artigo no *Nordic*

Journal of Botany, vol. 14 (8) pág. 609-46. Aos interessados, esta revista está disponível na biblioteca central da UNICAMP/SP. É interessante destacar que dois gigantes atuais da orquidologia, Dressler e Garay, ambos americanos, divergem de modos inteiramente opostos sobre um mesmo tema taxonômico. "Se até eles divergem, o que será de nós, simples mortais orquidófilos"?!

A partir destas divergências, nota-se na literatura que alguns autores aderiram a redução do gênero *Cirrhopetalum* a condição de uma seção de *Bulbophyllum*, outros não aderiram, enquanto os mais temerosos passaram a chamar as plantas desta "alliance" por um nome bigenérico, *Bulbophyllum (Cirrhopetalum)*, de uso principalmente entre os culti-

vadores e orquidários comerciais. Assim, há citado na literatura pelo menos três nomes; *Bulbophyllum rothschildianum*, *Cirrhopetalum rothschildianum*, ou então *Bulbophyllum (Cirrhopetalum) rothschildianum*, todos se referindo a uma mesma planta. Há casos mais curiosos, entre muitos, como a planta *Cirrhopetalum pistacoides* Ridley, que teve o nome mudado para *Bulbophyllum macrantom* Lindley, com troca de gênero e de nome específico.

Desde então, com a confusão instalada, não só os taxonomistas ficaram com o dilema em definir as novas plantas que foram sendo descobertas, como também os orquidófilos, ao colocar etiquetas nas suas plantas de coleções. Bem se pode sentir a enxurrada de nomes que foi



Bulbophyllum rothschildianum - Arquivo Araruna

então acrescida aos arquivos sinonímicos da família Orquidácea.

Apesar de tudo, recentes informações colhidas na internet, dão-nos uma esperança para o restabelecimento de um gênero **Bulbophyllum** de configuração taxonômica mais estável. Hoje, um grupo de biólogos da Universidade de Oklahoma, USA, está a empregar critérios da biologia molecular (análise de DNA), numa tentativa de estabelecer uma correlação genética fidedigna entre as diversas plantas envolvidas, que possa ter valor consensual entre os taxonomistas (Buthod, Amy and Mias Molvray, 2000; www.ou.edu/cas/botany-micro/botany2000/section16/abstracts/4.shtml).

Infelizmente, não tivemos

acesso ao livro de Seidenfoder, 1990, sobre **Bulbophyllum**, Editora Vedam e Books Ltd, Índia, onde a taxonomia deste gênero é discutida em pormenores.

Por obra e graça do destino, o gênero **Cirrhopetalum**, estabelecido por Lindley, teve a planta tipo, **Cirrhopetalum thouarsii**, das Filipinas e Madagascar, dedicada ao botânico Albert Thouars, o autor do gênero **Bulbophyllum** que a fagocitou. De qualquer modo, estes dois gigantes da orquidologia não tiveram suas reputações abaladas pelas trapalhadas dos classificadores posteriores. Outros gêneros, estabelecidos por Lindley, foram incorporados ao gênero **Bulbophyllum** sem maiores dissensões: **Didactyle** (1852), **Sarcopodium** (com Paxton, 1850),



Bulbophyllum glutinosum - Foto de Sidnei Pedro Resende

Lyraea (1830), *Sunipia* (1926), *Megaclinium* (1826), e *Tribrachia* (1824). O próprio Albert Thouars, criador do *Bulbophyllum*, teve invalidado o seu outro gênero, *Phyllorchis*, colocado como sinônimo de *Bulbophyllum*. “Ao que parece, um dia a sinonímia da família **Orchidaceae** competirá em número com a série infinita dos números matemáticos”.

Os orquidófilos não estão de todo perdidos nesta confusão. Pela experiência de cultivo e de trato com orquídeas torna-se possível delimitar o grupo dos *Cirrhopetalum*, que se refere às plantas de inflorescência umbelada (guarda-chuva, em latim, umbrella, em inglês), de flores radialmente dispostas, formando uma figura muito asseme-



Bulbophyllum sp. - Foto de Sidnei Pedro Resende

lhada à disposição das pás de um ventilador. Outras características marcantes destas plantas são as sépalas laterais destacadas, com bases muito arredondadas, quase se tocando entre si, atingindo em algumas espécies um comprimento muito diferenciado, como em *Bulbophyllum (Cirrhopetalum) longissimum*, cujas sépalas laterais atingem mais de 20 cm de comprimento. Uma das plantas mais famosas deste grupo é o *Cirrhopetalum (Bulbophyllum) medusae*, em homenagem a medusa, uma das três Górgones da mitologia grega, que tinha cabelos em forma de serpentes. As longas sépalas caídas das flores desta planta fazem lembram serpentes em volta de uma cabeça (inflorescência).

Muitas das plantas da subtribo *Bulbophyllinae* são surpreendentes pelas formas bizarras das flores e dos hábitos, como os gigantes *Bulbophyllum fletcherianum*, *B. baccarii* e *B. baileyi*, esta com folhas de mais de um metro. A menor planta é o *B. globuliforme*, de bulbos no máximo com 2 cm de tamanho. As plantas do extravagante *B. beccarii* têm folhas de 40 cm de comprimento com 20 cm de largura, dotadas de flores de apenas 1 cm de diâmetro. Uma planta muito fedegosa.

Nesta "alliance" há plantas de bulbos unifoliados (maior grupo), outras bifoliadas (raramente trifoliadas), pertencentes às secções **Pleiophyllus** e **Tripudianthes**. As maiores das espécies são dotadas de racemos com muitas flores, outras emitem apenas uma flor por bulbo, **B. grandiflorum**, **B. lobbii**, No Brasil, o único **Bulbophyllum** bifoliado descrito é o **B. nappelli** Lindley. Estas características diferenciadas, entre muitas outras, num grupo muito grande de plantas de larga distribuição geográfica, muito contribuem para predisporer conflitos de opiniões entre os classificadores. Seja lá o que for, sob o ponto de vista taxonômica, a American Orchid Society (AOS) indistintamente já premiou plantas, tanto como **Cirrhopetalum** ou como **Bulbophyllum**, independentemente do quiproquó sobre taxonomia. Uma planta sob o nome **Bulbophyllum medusae**, com cerca de 5.000 flores obteve o mérito de cultivo (designado pelas siglas AM/AOS) numa das exposições desta sociedade. Até hoje, indiferentemente, os registros de híbridos mostram plantas com estes dois gêneros como ascendentes primários em cruzamentos.

Pabst & Dungs registram apenas um **Cirrhopetalum** para o Brasil, sinônimo de **Bulbophyllum cogniauxianum** (Krzl.) J. J. Sm., o nome validado por eles. Esta planta brasileira, há muito tempo perdida, é de localidade desconhecida.

Uma característica interessante e consensual das plantas, seja

Bulbophyllum ou **Cirrhopetalum**, é o marcante complexo anatômico formado pelo labelo e coluna neste grupo, uma armadilha para os polinizadores. O labelo, em forma de uma gangorra, se desequilibra ao peso do inseto, comprimindo-o consigo contra a parte interna da coluna, provocando a fixação das políneas ao seu dorso. As plantas desta "alliance" são na maioria delas polinizadas por dípteros (moscas), principalmente no grupo dos **Cirrhopetalum**. Há também as abelhas, em menor grau.

Deixando de lado os aspectos gerais e classificatórios, vamos agora abordar os odores destas surpreendentes orquídeas pantropicais. Ao contrário do senso muito comum, os **Bulbophyllum** (**Cirrhopetalum**) não são de todo fedegosos como se supõe nos círculos orquidófilos. Há realmente entre os **Bulbophyllum** plantas de conspícuos odores fedegosos, os mais notórios do reino das orquídeas, mas de fato esta não é uma característica geral e irredutível a todas as plantas. Surpreendentemente, há espécies muito perfumadas espalhadas neste grupo, ao lado de fedegosas mais terríveis. As plantas do "grupo" dos **Cirrhopetalum** estão entre as mais fedegosas.

Por ser um grupo muito grande, não se pode avaliar os odores de modo estatístico, mesmo porque não encontramos muitos registros sobre os odores de plantas da "alliance" **Bulbophyllum** na literatura. Em geral, há muito poucos registros sobre odores destas plantas, apesar do nome

do gênero estar associado a perfumes desagradáveis nos círculos orquidófilos nacionais e internacionais. Sobre plantas fedegosas do Brasil, estas informações são raridades. Muito se sabendo apenas por informações orais.

Interessantemente, alguns cultivadores e orquidários comerciais exaltam em muito em suas propagandas as espécies perfumadas, sem destaque para os odores das fedegosas. Talvez esteja aqui uma "discriminação capciosa", de fundo comercial, evitando que potenciais e sensitivos compradores neófitos fujam destas espécies mal cheirosas, relegando-as, apesar de aspectos ornamentais exuberantes. Talvez uma seleção de cultivares em laboratório possa um dia transformar as fedegosas em plantas de perfumes fragrantes. Os biotecnologistas fazem milagres.

Mesmo com o pouco que foi possível coletar na literatura, há forte indícios de que estas plantas mostram uma polarização de sensações odoríferas, tal como existe entre o bem e o mal. Ao lado de encantadores perfumes, há indescritíveis exalações fedegosas.

Assim, por exemplo, o agradável **B. ambrosia**, teve este nome por lembrar em seus irrepreensíveis e adocicados perfumes os manjares sublimes de deuses (em latim ambrosia significa alimento especialíssimo, em aroma e gosto, típico de deuses). Apesar de controvérsias, dizem que esta planta é umas das mais perfumadas do reino das orquídeas. Ao seu lado, em contraste, temos o **B. beccarii**,

Nota:

A Parte I, Os odores na polinização de orquídeas, foi publicada no Vol. 14, nº2, 43-47; a Parte II, Perfume de orquídeas, Análise por GC-MS, foi publicada no Vol. 14, nº 3, 14-23; a parte III, Perfume de Orquídeas – Histórias e Impressões, foi publicada no Vol. 15, nº 1, 4-15; a parte IV, Perfume de Orquídeas - A miofilia da família Orchidaceae, foi publicada no Vol 15, nº 2, 47-53; a parte V, Perfume de Orquídeas - A subfamília Cypripedioideae, foi publicada no Vol 15, nº 3, 71-80

uma planta de hábito um tanto berrante, porem muito ornamental, constituído por folhas longas e muito largas, comportando uma haste foral longuíssima, com flores de apenas 1 cm de diâmetro, que exalam um indescritível odor escatológico. Dizem que este "perfume" é capaz de espantar até os orquidófilos menos sensitivos, e seus visitantes mais indesejáveis, para longe de seus orquidários. Que outros grupos de orquídeas apresentam tamanho contraste como os **Bulbophyllum**? De um ponto de vista holístico, os bulbófilos fazem lembrar o ciclo alimentar dos animais, indo desde o alimento agradável ao flato inoportuno.

Por se tratar de um artigo sobre orquídeas com "perfumes", vamos agora relacionar algumas plantas deste grupo, candidatas aos orquidários de colecionadores de matizes odoríferas por excelência. Estamos apresentando



Bulbophyllum breviscapum - Foto de Wilma Braga

um pequeno rol de jóias agradáveis, que talvez consiga convencer os orquidófilos amigos de que os *Bulbophyllum* (ou *Cirrhopetalum* sinônimos) não são de todo plantas escatológicas nos seus odores, inclusive alguns de perfumes muito agradáveis.

***Bulbophyllum* perfumados:**

B. anosnum var. *superbum*, flores amarelas, fragrância adocicada que lembram framboesas.

B. apodum, perfumes típicos de lírios de brejos.

B. baileyi, planta da Austrália, perfumes pungentes, exalados continuamente durante a floração.

B. biflorum, de flores muito fragrantíssimas

B. Daisy Chain (*B. makoyanum* x

Cirrhopetalum cumingii), um híbrido de perfumes agradáveis. É interessante que o cruzamento de uma planta de fragrância agradável, *B. makoyanum*, com uma fedegosa, *Cirrhop. cumingii*, tenha gerado um híbrido de flores perfumadas.

B. dearii, de flores fragrantíssimas

B. echinolabium, plantas de odores fragrantíssimos.

B. gracillimum, planta da Tailândia, de flores fragrantíssimas.

B. grandiflorum, flores de odores aromáticos.

B. lobbii "Kathy's Gold" AM/AOS, plantas de Birmânia e Sumatra, de odores fragrantíssimos, que lembram pepinos frescos. Entretanto, são polinizadas por moscas.

B. macrantum, de odores leves de lavanda a base de coco.

B. makoyanum, planta de flores fragrantes.

B. medusae, de flores não muito sensíveis, mas aceitas como agradáveis.

B. odoratissimum, planta da China e Vietnam, cujo nome se refere às fragrâncias agradáveis das flores.

B. ornatissimum, plantas de flores fragrantes.

B. reticulatum, da Birmânia, de flores com odores agradáveis.

B. trichocephalum, planta da China e Tailândia, com flores de perfumes agradáveis e muito apreciados, exalados sempre ao anoitecer.

B. umbelatum, plantas de odores apreciáveis ao senso humano.

Ao passar os olhos nesta pequeníssima lista, quem não gostaria de ter ou de "cheirar" uma dessas plantas em suas coleções?

Uma lista das mais conspícuas fedegosas segue abaixo.

Bulbophyllum fedegosos:

B. arachnites, de flores fétidas.

B. barbigerum, plantas de flores com odores um pouco fétidos.

B. careyanum, flores com odores de frutas muito maduras, ao podre.

B. cupreum, plantas da Birmânia e Malásia, de flores com odores um pouco fétidos.

B. dayanum, flores com aroma de coisas podres.

B. echinolabium, flores de odores desagradáveis, de carne em decomposição.

B. longiflorum, plantas de flores fétidas.

B. macrobulbum, plantas da nova Guiné, dotadas de flores, umas tanto fétidas.

B. macrocephalum, plantas com odores indescritíveis de podre.

B. phalaenopsis, plantas da Índia, folhas com mais de um metro, de flores largas e absolutamente repugnantes em seus odores, afastando até os narizes menos sensíveis de perto delas.

B. rothschildianum, planta da Tailândia e Índia, de odores fétidos.

B. sulawesii, flores de odores próximos ao da carne em decomposição.

B. uniflorum, planta da Malásia, de flores com odores de carne podre.

B. wendlandianum, plantas de flores com pungentes odores de materiais em decomposição.

Por fim, vamos acrescentar à lista acima o **B. foetidum** (do latim *foetidus*, fétido) e **B. putidum** (do latim *putidus*, podre), cujos nomes reconhecidamente fazem jus aos seus respectivos e "estonteantes" perfumes.

Estas duas listas mostram o quanto o grupo dos bulbófilos tem de odores dessemelhantes, representando um dos gêneros mais controvertidos da família das orquídeas quanto às preferências. As características diversas e dispares, sem duvidas, representam um presente da evolução darwiniana ao sentido emocional dos orquidófilos. Umas espécies encantam pelos perfumes e beleza estética; outras, pelo contraste da beleza estética associada aos "perfumes" de moscas. Os menos sensitivos de olfação não terão o

privilegio de abarcar de todo o quanto estas plantas têm de encantamento em sua totalidade. Talvez só as moscas polinizadoras possuam a capacidade de apreciar de todo as sutilezas da mãe natureza, representadas nas orquídeas do gênero **Bulbophyllum**. De qualquer modo, reservamos a maior surpresa "odorífera" para o final, a catástrofe bulbofílica ao final do século XIX. Assim ocorreu:

Em 1891, o taxonomista alemão Otto Kuntze descobriu que o botânico francês Albert du Petit Thouars já tivera estabelecido o gênero **Phyllorchis** Thou. (1802) para algumas plantas que foi depois, de modo inadvertido, por Thouars, rebatizado como **Bulbophyllum** Thou. (1822).

Desta forma, por ser um gênero inválido (sinônimo), Kuntze removeu todas as plantas de **Bulbophyllum** para o anterior **Phyllorchis**, restabelecendo este como nome botanicamente válido.

Surpreendentemente, em 1896 a Royal Horticultural Society, quebrando o tradicionalíssimo código de nomenclatura botânica, decretou que mesmo sendo **Phyllorchis** um nome correto, o gênero **Bulbophyllum**, por ser naquela altura um nome popular, deverá continuar sendo a designação para o gênero destas plantas, apesar de incorreto! Diria hoje o poeta Shakespeare: não é só no reino da Dinamarca e entre os **Bulbophyllum** que há algo de podre! Os orquidófilos devem tomar cuidados, pois outra catástrofe que soe ocorrer em fim de século deve de estar vindo

atrasada por aí. Cuida-te bulbofilo!

Não só o gênero **Bulbophyllum** tem uma história e aromas de contratempo, mas também o seu autor, o francês Albert Thouars, que de família burguesa rica quase foi guilhotinado durante a Revolução Francesa. Deserdado e deportado para a longínqua África, vagou por lá e por Madagascar, coletando plantas que deram início a uma grande jornada que até hoje põe em conflitos os taxonomistas entre si. Os orquidários comerciais e os colecionadores quase vão à "loucura" com a dança de nomes latinos. A combinação da taxonomia com odores desagradáveis faz partir os corações dos orquidófilos mais aflitos.

Um dia, não muito distante, os historiadores considerarão os bulbofilos muito mais interessantes para a humanidade do que a própria Revolução Francesa. Ao menos, há mais encantos nas polêmicas taxonômicas e nas sensações provocadas por seus "perfumes".

Esperamos que as plantas consigam se livrar da extinção, tendo a mesma sorte que o botânico du Petit Thouars, que escapou da guilhotina. Em futuro artigo, continuaremos com o reino encantado dos aromas orquidáceos, apresentando outros grupos distintos. Quem irá dizer que não existem razões pra as coisas do coração!?! (R. Russo).

* **Prof. Dr. Antonio Ventura Pinto:**

Caixa Postal nº 68035 - Rio de Janeiro - RJ -
CEP 21944-970 - ventura@wip.com.br